



A série Os Simpsons e suas representações¹

Isabel MOTTA²
Renata ANTUNES³
Fernando SANTOR⁴

Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, RS

Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender as interpretações que os jovens fazem a respeito da série Os Simpsons. Para isto, será apresentado neste artigo, o modelo de codificação/decodificação de Hall e uma pesquisa qualitativa de recepção, realizada com o apoio de um vídeo com recortes de episódios de Os Simpsons, em grupo focal. A prática consistiu em analisar a forma como a mensagem é transmitida e como o receptor a interpreta. O que se nota é, que isso está associado à capacidade de decodificar o que é emitido pela mídia com uma visão crítica, que se dá de acordo com os conhecimentos de cada indivíduo.

Palavras-chave

Representações; Hall; Os Simpsons; Codificação/decodificação.

Introdução

As representações podem estar vinculadas nos diversos meios midiáticos, como a televisão, filmes, telenovelas, seriados e séries, estes meios de massa ajudam a definir o panorama cultural contemporâneo e, dos discursos popularescos e mercadológicos, a televisão segundo o autor Arlindo Machado:

Acumulou, nesses últimos cinquenta anos de sua história, um repertório de obras criativas muito maior do que normalmente se supõe, um repertório suficientemente denso e amplo para que se possa incluí-la sem esforço entre

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior (IJ) – Publicidade e Propaganda do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação do 7º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa Campus São Borja, e-mail isabelmotta1990@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 7º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa Campus São Borja, e-mail: renataantunes182@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da Unipampa- São Borja.



os fenômenos culturais mais importantes de nosso tempo. (MACHADO, 2005, p.15)

Isso significa, que desde que foi inaugurada no país, em 18 de setembro de 1950, a televisão não deixou de crescer em importância, firmando-se hoje como meio de comunicação de maior influência nos costumes e na opinião pública e também é um meio hegemônico do século XX. A sociedade contemporânea vem sendo construída na inserção desse e outros meios, e a mídia é um deles, nos sistemas políticos ou econômico e na forma como se molda as formações sociais e suas subjetivações e também da demasiada ênfase a influência da televisão.

A televisão adotou a serialização como uma forma principal de estruturação de seus produtos audiovisuais. Salientando que, segundo o autor Arlindo Machado, foi o cinema que forneceu o modelo básico de seriado, que nasce por volta de 1913 por decorrência de mudanças no mercado de filmes. A televisão, segundo o autor, interpreta diferentes níveis de uma formação social que é uma estrutura em dominância que exibe tendências distintas, certo tipo de configuração e uma estrutura definida. Althusser (2005), procura pensar a relação entre ideologia e outras partes sociais em termos de conceito de reprodução, que estão atrelados na televisão e essa exerce o papel de reproduzir as relações sociais de produção e essas relações sociais são necessárias para qualquer formação social ou de produção. Para ele não se trata apenas de uma reprodução biológica ou técnica, mas também de uma reprodução social e cultural.

Em relação às mídias e como vem sendo feitos estudos em torno do assunto, o modelo de codificação/decodificação, segundo o autor Stuart Hall (2009), vem sanar a necessidade de se entender como a reprodução das culturas vem sendo tratada pelas mídias, que vem para tratar a institucionalização da comunicação como algo demasiadamente unidimensional e diretamente relacionado com ideologias que vem sendo trabalhadas e codificadas, como uma descrição sociológica e logo, as audiências movem-se de acordo com as entidades sociológicas.

Para atingir o objetivo proposto deste trabalho, que é identificar como os personagens da série Os Simpsons são representados, será apresentado, como ocorre o processo de decodificação da mensagem, seguindo o modelo de codificação/decodificação de Hall (2009), a relação desse processo com os Estudos Culturais, e como os jovens de São Borja, da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, compreendem as representações que a série carrega. Essa análise é realizada através de uma entrevista com grupo focal, ao decorrer do



trabalho serão apresentadas as considerações sobre ela e será indicado os resultados encontrados.

Ambiente Televisivo e Narrativa Seriada na perspectiva do autor Arlindo Machado

Há meio século esse meio não deixou de crescer em importância, a televisão está presente na vida das pessoas, podendo ser de grande influência nos costumes e na opinião pública, traz variedade de conteúdos onde o telespectador seleciona e os compreende de acordo com seus conhecimentos e sua cultura. Na obra *Televisão levada a sério*, o autor Arlindo Machado (2005), considerado um dos maiores especialistas em televisão do Brasil, aborda que a televisão é, e sempre será, aquilo que nós decidirmos e fizemos dela. O telespectador decidirá que conteúdos vão merecer sua atenção e esforço de interpretação. Segundo ele, ela está presente na vida das pessoas, podendo ser de grande influência nos costumes e na opinião pública, traz variedade de conteúdos onde o telespectador seleciona e os compreende de acordo com seus conhecimentos e sua cultura. Na obra *Televisão levada a sério*, o autor Arlindo Machado, considerado um dos maiores especialistas em televisão do Brasil, aborda que a televisão é, e sempre será, aquilo que nós decidirmos e fizemos dela (2005). O telespectador decidirá que conteúdos vão merecer sua atenção e esforço de interpretação.

Quando se debate, rejeita ou apoia-se determinadas políticas de comunicação, ou seja, na discussão sobre um conjunto de valores e princípios nos canais de relacionamento, estamos contribuindo para a construção de um conceito e uma prática de televisão. A televisão, pode ter grande impacto na vida de uma pessoa influenciando, causando anseios, dúvidas, crenças, descrenças, inquietações, descobertas e voos de sua imaginação, pode ser vista muitas vezes, como algo negativo, considerada dominante, por conta das distorções da mensagem que difunde. Para Arlindo Machado (2005), esse importante meio pode ser perigoso, mas também, indispensável para a sociedade, servindo como modo de alienação ou de educação.

As séries são um meio de entretenimento que a televisão oferece ao telespectador, iniciaram em 1963, época em que as transmissões televisivas eram muito precárias, a imagem era distorcida por conta de problemas técnicos e havia um locutor, que ficava de plantão para anunciar quando a emissora estava com problemas na transmissão. Machado (2005) cita como exemplo a série *“The Outer Limits”*, que tirava proveito desta precariedade técnica,



associando-se com o terror orwelliano de uma cidade dominada pela televisão, onde, os monstros da série eram compostos de figurinhas imprecisas e distorcidas, assim tirava a instabilidade da televisão nos primeiros tempos

Os programas são normalmente constituídos por emissões diárias que contém um conjunto de blocos e cada um tem seu próprio segmento de totalidade, o programa como um todo ao longo de meses, anos, até mesmo décadas, passam por edições diárias, semanais ou mensais. Segundo Machado (2005), chamamos de *serialidade* essa apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual. Nas formas narrativas, o enredo é estruturado em forma de capítulos ou episódios, cada um deles são apresentados, em dia e horários diferentes e subdivididos em blocos menores, são separados por *breaks* que dão espaço para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas. Ainda segundo o autor, existem três tipos principais de narrativas seriadas na televisão: A primeira é uma única narrativa ou várias narrativas entrelaçadas e paralelas, como nos teledramas, telenovelas e de alguns tipos de séries ou minisséries. No segundo caso cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim, e o que se repete no episódio seguinte são apenas os mesmos personagens principais e uma mesma situação narrativa. O terceiro tipo de serialização é onde se preserva os vários episódios, é o espírito geral das histórias, ou a temática; porém, em cada unidade, não apenas a história é completa e diferente das outras, como diferentes também são os personagens, os atores, os cenários e, às vezes, até os roteiristas e diretores.

As séries se encaixam com uma única narrativa onde várias narrativas são entrelaçadas, onde se resumem fundamentalmente em um ou mais conflitos básicos. Nos seriados, cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim. Nessa modalidade, há uma regra de que os episódios anteriores não interferem nos posteriores.

A necessidade de compor material audiovisual é uma estratégia produtiva da produção em série, que faz parte de outras esferas industriais, e uma programação ininterrupta exige que a televisão adote modelos de produção em larga escala, onde a serialização e a repetição constituem a regra.

E isso possibilita uma maior produção televisiva por ser mais prática e acessível que facilitam sua mediação e criação de programas diversificados, mas mantendo sempre os mesmos atores, os mesmos cenários, o mesmo figurino e uma única situação conflituosa. Machado (2005), cita Vilches, para definir a serialização:

Lorenzo Vilches define a serialização como um conjunto de sequências sintagmáticas baseadas na alternância desigual, que explica que a cada novo episódio repete um conjunto de elementos já conhecidos e que fazem parte



do repertório do receptor, ao mesmo em que introduz algumas variantes ou até mesmo elementos novos. (MACHADO, 2005, p.89)

Essa definição refere-se aos esquemas narrativos de repetição e estereotipados, de protótipos elementares ou padrões, uma modalidade produtiva costuma ser rígida e imutável, que deixa pouco espaço para a improvisação.

Estudos Culturais e o modelo de Codificação/decodificação de Hall

Será realizada nesta parte do trabalho, uma articulação entre os estudos culturais britânicos e latino-americanos pois, apesar do modelo ser britânico, os pressupostos das análises são também latinos americanos.

Os Estudos Culturais britânicos surgem de uma perspectiva crítica, situa a cultura no âmbito de uma teoria da produção e reprodução social (ESCOSTEGUY, 2010). A sociedade é vista como um conjunto de relações sociais, valorizando a importância da cultura da mídia, as formas sociais como a televisão, cinema, teatro, entre outras, ou seja, a comunicação é mediada pela mídia e para os britânicos, não há cultura se não houver comunicação. A relação do indivíduo com os meios de comunicação vem se tornando um fenômeno empírico, e cada vez mais os estudiosos buscam entender como se dá essa relação que se tornou alvo de estudos de sociólogos, psicólogos, cientistas políticos e educadores. Diferentes abordagens têm sido desenvolvidas, como os estudos de recepção, que vão desde a pesquisa dos efeitos, que são provenientes das tradições da *Communication Research*, passando pelos Usos e Gratificações e pelas teorias literárias; e chegando ao paradigma dos Estudos Culturais.

O estudo de recepção, utilizado como método nesse trabalho e a comparação da análise com os estudos culturais britânicos, são uma maneira de compreender a forma como o receptor, telespectador, recebe a mensagem enviada através das mídias e como essa mensagem é interpretada pelo receptor e qual é a influência que essa interpretação pode causar.

Em relação aos estudos Latino-Americanos, sobre a recepção, autores Canclini e Martín-Barbero (2009), trazem sua perspectiva sobre o assunto e como é a relação que cada um deles tem com esse campo do conhecimento, as influências diretas na forma como é concebida e analisada a recepção dentro dos Estudos Culturais Latino-Americanos.



O autor Martín-Barbero (2009) defini recepção/receptores no enfoque da América Latina como sendo o estudo da recepção e suas intrínsecas conexões com os Estudos Culturais. Aqui se tem a necessidade de se estudar a transformação das várias identidades para compreender o processo de recepção, do consumo de mídia e também, a importância de se estudar a recepção/consumo para entender as identidades. E o outro enfoque é dado às armadilhas em que majoritariamente cai o estudo da recepção na América Latina, que se identifica com o paradigma gratificacionista. Esse enfoque divide as práticas de recepção entre significativas, que seriam a minoria, e as sem significado.

E já o autor Nestor Garcia Canclini (2009) diz que o público é entendido como um conjunto de setores que pertencem a estratos econômicos e educativos diversos, com hábitos de consumo cultural e diferentes disponibilidades para relacionar-se com os bens oferecidos. Ele explica que nas sociedades complexas, em que coexistem vários estilos de recepção, formados por bens de tradições cultas, populares e massivas, dando ênfase para o hibridismo cultural e a escassez de estudos sobre consumo, que são antes pesquisas quantitativas de mercado e opinião. A cultura, para os Estudos Culturais, manifesta-se de maneiras diferentes em qualquer formação social ou época.

Em relação ao modelo de codificação e decodificação que faz parte dos estudos culturais britânicos, é encontrado em um artigo, onde o autor se posiciona contra uma noção particular de conteúdo da comunicação demasiadamente determinista. Faz uma análise dos Estudos Culturais numa perspectiva que voltada para entender como as mensagens são transmitidas pela mídia e como são compreendidas pelo receptor. Segundo o autor:

A única distorção na comunicação, é que o receptor pode não estar em condições de captar a mensagem que deveria captar. Mas se ele ou ela fosse inteligente e alerta o suficiente, obviamente não existiria nenhum problema com o significado. O significado é perfeitamente transparente: ele é uma mensagem que o receptor pode ou não entender. (Hall, 2009, p.334)

O emissor transmite uma mensagem e essa é entendida pelo receptor de acordo com sua “bagagem” cultural, que é todo o conhecimento adquirido no decorrer de sua vida e de suas experiências. Nem toda mensagem transmitida é compreendida como foi emitida.

Codificação e decodificação exerce o papel de questionar, a transparência do que é comunicado, pois nem sempre a mensagem será uma atividade tão transparente assim. O autor ressalta, que a mensagem é uma estrutura complexa de significados, que não é tão simples como se pensa. (HALL, 2009). A recepção é vista pelo autor, como algo que não é aberto e perfeitamente transparente. O significado não é fixo, não existe uma lógica que nos permite decifrar o significado ou o sentido ideológico da mensagem. Um modelo, que o autor chama



de “articulação” traz um entendimento dos momentos de produção com os momentos de consumo, de realização e reprodução. Onde ele analisa consumo e produção como sendo momentos distintos de uma mesma atividade conceitual e analítica.

Hall especifica que na produção de um programa televisivo o modelo da codificação é uma tentativa de falar sobre uma nova maneira de fazer estudo de mídia dentro desse universo mais amplo. Existe então uma noção de reprodução pelo qual o processo de codificação/decodificação faz parte de uma produção simbólica que é capaz de reproduzir um universo ideológico a partir das representações contidas nas programações televisivas. O que se entende é que os signos, que são a base da comunicação, são trabalhados e reproduzidos pela mídia, onde há duas noções uma é que a significação em geral e a outra são as práticas significantes específicas dentro das instituições de comunicação.

Partindo do pressuposto de codificação do autor, de que não existe um significado fixo único e, conseqüentemente, nunca poderá existir uma leitura fixa. Há três posições de decodificação, que foram utilizados para observação na análise da pesquisa deste artigo, que são a preferencial, negociada e de oposição. Nenhuma delas pretende ser uma descrição sociológica, trata-se de um modelo aberto, as audiências acabam se movendo claramente entre as três posições de uma relação com texto particular e uma parcela específica da audiência. Conhecendo como as pessoas recebem a mensagem, partimos de um pressuposto de um significado preferencial, que logo é entendido de maneira diferenciada, onde a pessoa faz uma análise e concorda ou discorda com o que transmitido. O autor explica que um texto contém significantes “indicativos” que tentam se imprimir dentro da própria mensagem, na qual podem ser decodificados. Cada pessoa ao fazer a leitura dos elementos de uma mensagem transmitida buscará significados para entender códigos que contém nessa mensagem, que são obtidos através de seus conhecimentos ao longo da vida que estão presentes na comunicação.

A Série Os Simpsons e as Representações

Os personagens de Os Simpsons foram criados por Matt Groening em 1985 quando o produtor de TV James L. Brooks pediu para que Groening criasse uma família maluca e engraçada para a televisão. Em 1987 Os Simpsons passaram a estreiar na FOX, ainda com alguns traços precários e em 1989 os personagens passaram a ter um visual mais refinado e personalidades mais definidas. A família em desenho possui pele amarela, mãos com quatro dedos e olhos arregalados (HERSKOVIC, 2005). O programa televisivo descreve o dia a dia



de uma família composta pelo pai, Homer Simpson, inspetor de segurança da Usina Nuclear de Springfield, da cidade onde moram; Marge, sua esposa, uma dona de casa estereotipada. O casal tem três filhos: Bart, um garoto rebelde de dez anos; Lisa, uma menina-prodígio de oito anos que adora tocar saxofone e Maggie, a caçula da família, um bebê que não fala. A série tem formato de desenho animado, representa a contemporaneidade com humor, possui tramas criativas, os enredos são inspirados em várias histórias que não estão exatamente direcionados ao público infantil, mas sim, ao juvenil e adulto, apresenta questões que criticam a sociedade, é preciso ter um certo nível de sofisticação, o telespectador precisa embarcar para conseguir entender os códigos e o roteiro que a série explora.

Iniciou como uma série televisiva, segundo Herskovic (2005), para o público norte-americano e teve um alcance global, é conhecida como um fenômeno midiático, um marco na história da televisão e foi aclamado como o melhor programa de TV no século 20, segundo a revista americana Time, em 1999. Apresenta comédia de situações, o estilo de vida e o dia a dia de uma família de classe média, a cultura de uma sociedade e vários aspectos de condições humanas, com mais de 25 temporadas desde 1989, utiliza vários recursos, como a paródia (que surge através de uma interpretação, mas muitas vezes de forma irônica), a sátira (técnica que ridiculariza um determinado tema), a intertextualidade (quando um texto se cria através de outro já existente) e a metalinguagem. Na entrevista, para entender como os jovens compreendem as representações da série foram feitos recortes de episódios que apresentam uma parte do cotidiano de cada personagem, onde:

Para o personagem Homer, o recorte selecionado foi do episódio “Um bom Bart não deixa se dobrar”, em que Lisa, sua filha, pergunta o que ele fez na noite passada, e ele lembra de ir ao bar com os amigos e fazer muita farra, então decide não falar sobre isso, fato que ocorre no dia a dia dele, que é frequentar o bar.

No caso da personagem Marge, a mãe, o recorte foi de um episódio em que ela tenta ser durona com o Bart, que deixou o dever para a última hora, mas logo ela perde a pose e diz que fará o dever para ele, a mãe que tenta ser durona, mas acaba cedendo aos filhos.

Para a personagem Maggie, a caçula da família, o recorte foi de um episódio em que ela está aprendendo a ler sozinha e lê ao som que a chupeta faz, uma menina superdotada, mas que não chama muita atenção da família pela sua inteligência porque é o bebe da casa.

Para falar da personagem Lisa, o recorte foi do episódio “Lisa, a cética” em que ela tenta impedir a construção de um shopping na cidade, pois foi onde descobriram vários focos e tenta trazer o bem para o meio ambiente.



Barth, o filho, recorte em que apronta com seu pai, o Homer, o episódio faz parte de cenas que ocorrem com frequência, onde os dois estão quase sempre em discordância, apresentando um certo duelo entre pai e filho.

Esses recortes são apresentados apenas para trazer um breve histórico sobre a série para os entrevistados, na busca de compreender como ocorre o processo de representação, que segundo Hall (2006) para compreender essas representações é necessário observar que a identidade está cada vez mais sendo discutida na teoria social, as velhas identidades que antes eram estabilizadas estão dando lugar a novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, que até um tempo atrás era visto como unificado. Segundo Hall (2009) existem três concepções de identidades que são o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno

O sujeito iluminismo está baseado numa concepção de um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação. O sujeito sociológico faz uma reflexão da complexidade do mundo moderno e a consciência que não se tratava de um ser autônomo e autossuficiente, mediados pelos valores, sentidos e símbolos. O sujeito tem sua essência interior que é o seu “eu real”, que está em formação e sofrerá modificações. E por último o sujeito pós-moderno, é quando o indivíduo não tem sua identidade fixa, essencial ou permanente.

Stuart Hall argumenta em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade, que as identidades nacionais não são coisas as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação. (Hall, 2006).

Nós sabemos que o significado de ser “inglês” pela maneira como é representado, seus conjuntos de significados, pela cultura nacional inglesa. E essa nação deixa de ser uma identidade política e passa a ser um sistema de representação cultural. Uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica o seu poder para gerar um sentimento de identidade e igualdade (Schwarz, 1986, p.106).

As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso, um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. (Hall,2006, pag. 49).

Ao produzir sentidos passamos a nos identificar, construindo identidades. E esses sentidos vêm das vivências e experiências ao qual o sujeito é exposto ao decorrer de sua vida,



de memórias que conectam seu presente ao seu passado e delas são construídas imagens, capazes de criar uma “comunidade imaginada”.

O sistema de representação é de caráter discursivo e semiótico. Segundo Hall (2009), os sistemas de representação os sistemas de significado pelos quais nós representamos o mundo para nós mesmos e para os outros. Reconhece que o conhecimento ideológico resulta de práticas específicas envolvidas na produção do significado.

É importante levar em consideração os conceitos já apresentados até agora na tentativa de interpretar o que os sujeitos dizem a respeito das representações da série, o modelo de codificação/decodificação de Hall, para entender como ocorre o processo em que o telespectador decodifica a mensagem, os estudos culturais para refletir sobre as tradições de culturas e uma análise sobre a série, mapeando suas características, buscando refletir como a mensagem transmitida é interpretada pelos jovens analisados.

Pesquisa Qualitativa e Análise dos Resultados

O objeto desse estudo foi a recepção, com intuito de entender como ocorre o processo de decodificação da mensagem emitida pela série Os Simpsons, por conter em seu enredo narrativas que se apropriam de determinada realidade de uma sociedade, abordando de maneira humorística assuntos muitas vezes polêmicos, que critica e o satiriza histórias que envolvem o público.

A série permite que haja uma interpretação de suas mensagens de maneira que o seu receptor se apropria de códigos e os entenda de acordo com o que ele já tem conhecimento. E essa análise se dá pela importância de compreender os fatores sociológicos e ideológicos que constroem o pensamento do indivíduo.

O método para a obtenção dos dados da pesquisa foi a realização de uma entrevista qualitativa com a técnica de grupo focal. “O grupo focal representa uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno, seja pela possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia em profundidade” (BACKES, COLOMÉ, ERDMANN, LUNARDI, p. 439, 2008)

Para a observação de como acontece a decodificação da mensagem pelo público, foi seguindo o modelo de Hall, método que tem como objetivo revelar as percepções dos participantes sobre o objeto de pesquisa, buscando opiniões, experiências, ideias, observações e preferências.



Em relação a entrevista, houve, primeiramente, uma abordagem dos jovens que estudam na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Campus São Borja, para descobrir quais deles se encaixam nos critérios do projeto e quais gostariam de colaborar com a pesquisa.

O público participante foi constituído de 7(sete) jovens, com idade entre 18 a 25, estudantes da Universidade Federal do Pampa de São Borja, dos cursos de Publicidade e Propaganda, Serviço Social, Jornalismo e Relações Públicas. A pesquisa teve duração de uma hora e, para alcançar o objetivo, foi apresentado um vídeo, com recortes de episódios que apresentam o que ocorre em algum momento da vida cotidiana de cada personagem da série Os Simpsons. Para conseguir entender como os jovens de São Borja recebem e compreendem as representações que a série carrega, foram entrevistados sete pessoas, que apresentam o seguinte perfil:

Entrevistado 1 – Homem, 20 anos, estudante do 2º semestre de Publicidade e Propaganda.

Entrevistado 2 – Homem, 19 anos, estudante do 4º semestre de Jornalismo.

Entrevistado 3 – Homem, 25 anos, estudante do 2º semestre de Publicidade e Propaganda

Entrevistado 4 – Homem, 19 anos, estudante do 4º semestre de Serviço Social.

Entrevistado 5 – Mulher, 19 anos, estudante do 4º semestre de Serviço Social.

Entrevistado 6 – Homem, 20 anos, estudante do 2º semestre de Relações Públicas

Entrevistado 7 – Mulher, 24 anos, estudante do 6º semestre de Publicidade e Propaganda.

Num primeiro momento foi apresentado um vídeo que mostra a abertura do seriado com alguns recortes de episódios para os estudantes, esses foram motivados a dar uma opinião sobre os personagens que compõem a família Simpsons, houve participação de todos os entrevistados, com respostas objetivas sobre a quanto tempo eles assistem ao seriado, que mais gostam e o que mais chama a sua atenção.

Após isso algumas questões foram apresentadas para que pudessem responder de acordo com seus conhecimentos e suas respectivas opiniões. As perguntas em questão foram:

A). Qual a sua opinião sobre os personagens apresentados?

B). Qual a relação de um personagem com o outro?

C). Qual o papel dos personagens apresentados?

D). Concorda que a série apresenta um estilo de vida norte-americana ou brasileira também?

A discussão do Grupo Focal, ocorreu no local onde estudam os participantes, assim, os entrevistados ficaram à vontade para expor suas ideias. Durante o vídeo eles demonstraram interesse e concentração, descontraído em determinados momentos onde ressaltava o bom



humor que o desenho animado carrega, e durante os questionamentos alguns apenas concordavam com o que os demais participantes respondiam e outros falavam espontaneamente. Durante a entrevista houve a participação de todos, porém alguns ainda se mantiveram tímidos. Os entrevistados deste estudo conceituaram suas opiniões sobre como personagens são representados:

Entrevistado 1: *“Em relação aos personagens, um dos filhos é superinteligente, no caso a Lisa e um filho é o “pimentinha”, no caso o Bart, a família é um estereótipo”.*

Entrevistado 2: *“No caso da Lisa, em todos os episódios ela se preocupa com a questão ambiental, é o que sempre percebo”.*

Entrevistado 3: *“A Marge é o ser mais oprimido, tipo assim, ela faz todas as vontades, ela não tem vida própria (...) é a mulher submissa ao marido, ou seja, um alcoólatra, que é o Homer.”*

Entrevistado 4: *“O Homer tem as recompensas dele como pai, como homem de família, mas, ele bebe muito, o que representa ele, é algo muito explícito, e conheço pessoas que são assim, que tem essas recompensas como ter uma família, mas que muitas vezes deixam a desejar, como ele faz na série, indo para os bares com seus amigos, o que é uma coisa fútil, deixando a família em casa, ele deveria ficar mais tempo com a família”.*

Entrevistado 5: *“O Bart é adulado pelos pais, ele é totalmente ao contrário da Lisa, vai para a escola e faz bagunça”*

- Entrevistado 6: *“A personagem que me chama atenção é a Lisa, pois me identifico com ela, é intelectual e por isso é deixada de lado, ninguém dá ouvidos para ela, neste episódio apresentado, a Lisa, que não acreditava em Deus passa a acreditar, o que é algo muito bonito, é meu episódio favorito”.*

Aqui nessa questão foi possível constatar que os entrevistados percebem através das representações que os personagens desempenham no desenho animado como sendo o de uma família que é estereotipada constituída por um pai, uma mãe e os filhos. Esses personagens representados por Bart e Lisa que carregam identidades ideológicas, onde os receptores conseguem captar e entender os traços que contém cada um deles o que possibilita que o receptor relacione as narrativas, situações e contextos contados na história com algo do seu cotidiano e passe a se identificar com os valores, as personalidades e traços comportamentais dos personagens. A menina Lisa, carrega traços culturais de concepção de uma identidade, nesse caso, uma criança superdotada e intelectual, característica de pessoas que estudam e mantêm pensamentos críticos diante de uma sociedade juvenil que busca mudanças e lutam por um mundo melhor. Bart o típico rebelde sem causa, com comportamento individualista,



que é visto pelo público como sendo um menino que se nega a obedecer ao sistema padrão estabelecido por uma sociedade conservadora. É moderno, descolado e representa o jovem de hoje em dia. Contudo, os entrevistados mostraram-se ter conhecimento de como se dá a representação da relação de um personagem com o outro, que são distintas, mas que se aproximam muito da realidade da sociedade.

Entrevistado 1: *“é uma relação moderna, mas também algo medieval, onde a Marge é a dona de casa que cuida dos filhos, os pais dão mais atenção para o Bart do que para a Lisa, há uma questão machista. ”*

Entrevistado 3: *“A questão machista da série, entra na questão iluminista, onde o ser se achava superior e eles tem essa visão de século passado, mantem o machismo, a mulher é submissa. ”*

Entrevistado 4: *“A relação entre os irmãos Bart e Lisa é diferente, não há intimidade, não há vínculo entre os dois, cada um tem um conteúdo diferente, isso dificulta a relação. Em relação a Homer e Marge, a bebida pode prejudicar a relação, não há relação de equilíbrio e instabilidade, e apesar de estarmos em um mundo contemporâneo é algo muito presente, pois vários pensamentos continuam como no século XXI, o que é algo difícil de se conseguir romper. ”*

Entrevistado 6: *“Eu vejo a interação entre eles da família como algo bem intensificado, justamente porque é uma série que crítica a forma de viver americana, a forma de família americana que é exatamente essa. ”*

A definição que os entrevistados fizeram sobre a relação de um personagem com o outro, foi de uma relação contemporânea, mas que carrega alguns traços de machismo, que é representado pelo personagem Homer que é o chefe da família que muitas vezes negligencia a sua responsabilidade dentro da casa, e isso permite que os entrevistados consigam assimilar esses traços evidenciados como alguém que eles conhecem no seu cotidiano. A diversidade nas personalidades dos irmãos Bart e Lisa, desencadeiam em conflitos entre eles, que quase toda a série resulta em confusão, mas dão evidência ao amor e companheirismo, valores muitas vezes mantidos em uma relação entre irmãos. Um olhar mais crítico permite que o receptor capte que a série também acaba satirizando a sociedade contemporânea, abordando assuntos polêmicos utilizando o bom humor, como o capitalismo, o homossexualismo, religião, entre outros, que mostra que assim, como na vida real, os personagens não são perfeitos, dotados de características positivas e negativas em seus comportamentos. Os personagens representam uma família tradicional norte-americana, que também carrega traços de uma família padrão e globalizada.



Entrevistado 3: *“Não é uma forma brasileira nem americana, é uma forma global.”*

Entrevistado 4: *“(...)é uma generalização de vários países”.*

Na série há vários papéis representados com personalidades contemporâneas que carregam identidades culturais, de uma família americana, que vivenciam a realidade que é definida através de experiências e convivências relacionadas com a modernidade, que leva a uma globalização, onde em seu roteiro aborda assuntos do cotidiano muitas vezes de uma família padronizada. Em seguida houve a apresentação da personagem representando um bebê, a Maggie, que é a caçula da família, muitas vezes ignorada por todos. Vista como uma criança observadora e independente.

Entrevistado 2: *“A Maggie, por mais que não fale está sempre atenta, sempre prestando atenção em todo cenário, na família, no que fazem.”*

Entrevistado 5: *“Acredito que a Maggie é independente.”*

Entrevistado 7: *“Se a Lisa é uma personagem superdotada, a Maggie é muito mais, ela é um bebê que observa tudo.”*

Na série há muitas representações, os personagens contêm qualidades e defeitos, expostos a críticas, e é através da interpretação que os jovens compreendem essas representações que aparecem na série Os Simpsons como parte de uma realidade.

Isso está associado à capacidade de interpretar o que é emitido pela mídia com uma visão crítica de acordo com seus conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas, suas vivências no dia a dia e experiências que possibilitam o receptor de entender a mensagem e aceitá-la ou não. Portanto se destaca que a construção dos significados acontece através da codificação/decodificação do modelo de Hall. Onde há uma mensagem que é transmitida, passa por uma análise e logo após é entendida individualmente com a ajuda de conhecimentos adquiridos com outras mensagens de comparação e identificação com acontecimentos passados, onde são selecionados e compreendidos para haver a possibilidade de se interpretar a mensagem.

Considerações finais

A sociedade, segundo os estudos Culturais Britânicos, é um conjunto de relações e há várias formas de ocorrer a interação entre os indivíduos, analisando os jovens pelo viés dos estudos culturais foi possível entender que há várias tradições, que cada pessoa possui conhecimentos de acordo com sua bagagem cultural.



A televisão se apropria de uma determinada realidade da sociedade e consegue transformá-la parte de um contexto em sua programação e isso ocorre através de várias formas, como enredos e histórias. É um meio de comunicação que está presente no cotidiano da população e que está cada vez mais investindo em inovações de entretenimento para conquistar seu público, como no caso das séries, um fenômeno que vem crescendo cada vez mais com narrativas que envolve e divertem.

Buscou-se identificar com esse trabalho, como os jovens de São Borja, estudantes da Universidade Federal do Pampa, recebem e compreendem as representações que a série Os Simpsons carrega. Com o estudo realizado foi possível constatar que existe a capacidade de interpretação através de uma visão crítica e de uma análise de acordo com seus conhecimentos e comportamentos culturais. Percebeu-se que os jovens entrevistados tiveram um nível intelectual satisfatório que possibilitou conseguir identificar o entendimento das representações da série Os Simpsons através do modelo de codificação/decodificação de Hall e dos Estudos Culturais.

Foi possível observar que uma entrevista desse porte tem resultados satisfatórios quando realizada em local onde os participantes sentiram-se à vontade para dialogar, como nesse caso, foi na Universidade que estudam. Durante a análise notamos que até mesmo aqueles que pareciam tímidos no início, durante a entrevista mostraram-se interessados e responderam de acordo com seus conhecimentos e, outro fator que possibilitou o diálogo, foi a atitude do entrevistador, que se expressou de modo extrovertido e amigável, passando confiança e possibilitando que os jovens se sentissem cómodos. Resultando em uma exposição de ideias, de acordo com seus conhecimentos culturais, expressando-se de forma satisfatória, mostrando interesse e concentração.

Por isso conclui-se que como a série é rica em representações de significados e códigos culturais, que são decodificados dependendo dos conhecimentos que cada indivíduo. O desenho animado foi visto pelos entrevistados como uma releitura da sociedade contemporânea, de modo globalizado, onde os personagens de Os Simpsons reproduzem uma família estereotipada e, cada um representa uma identidade, ideologias culturais e sociais.



Referências Bibliográficas

BACKES, Dirce Stein. COLOMÉ Juliana Silveira. ERDMANN, Rolf Herdmann. LUNARDI, Valéria Lerch. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *Texto Contexto Enferm.* Artigo de discussão crítica. 2008;17(4):779-86.

HERSKOVIC, Chantal. Chegando em Spring!eld: Um Estudo Crítico sobre a Serie Os Simpsons. Dissertação de mestrado em Artes Visuais. Belo Horizonte, Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

KOHN, Karen. Os Simpsons no Brasil: A visão do desenho animado sobre a Sociedade brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social. Departamento de Ciências da Comunicação, CESNORS/UFSM. 2010.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a Sério. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

STUART, Hall. A identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

STUART, Hall. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



Referências da Web:

Blog spot. Estudos Culturais Britânicos. Disponível em:
<http://oceanusacademico.blogspot.com.br/2010/04/os-estudos-culturais-britanicos-e-seu.html>
Acesso em 20 de julho de 2014.

Fox. Disponível em:<<http://www.foxsimpsons>> Acesso em 20 de julho de 2014.

Mais que curiosidade. Disponível
em:<<http://maisquecuriosidade.blogspot.com.br/2010/11/30-informacoes-e-curiosidades-sobre-os.html>> Acesso em 20 de julho de 2014.

Mundo estranho. História dos Simpsons. Disponível
em:<<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-a-historia-dos-simpsons>>Acesso em 20 de julho de 2014.

Observatório de imprensa. Disponível em:
<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/qtv290820012.htm>> Acesso em 20 de julho de 2014.

UOL. Disponível em: <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/03/18/a-exemplo-da-globo-record-investe-em-series-e-programas-de-entretenimento.htm>. Acesso em 20 de julho de 2014.